

```
library(dplyr)
```

```
rladies_global %>%  
  filter(city == 'São Paulo')
```



As várias pandemias

*18º Meetup R-Ladies SP: Análise do censo com convidada
05/09/2020*



Olá!

Sou a Ana Carolina Moreno

Jornalista desde 2006, trabalhando com dados desde 2017, participando das R-Ladies São Paulo desde 2019. Atualmente sou produtora sênior na TV Globo.

Você pode ver minhas reportagens em www.facebook.com/anacarolinamoreno ou me seguir nas redes sociais (@anarina).



“ *Estamos todos no mesmo barco.*”

—Um monte de gente desde que o Sars-Cov-2 deu as caras



“ *Estamos todos no mesmo barco... Será mesmo?*”

“ *Estamos todos ~~no mesmo barco~~ **na mesma tempestade**, cada um ou uma no seu barco (tem gente em iate, em lancha, em barco a vela, numa canoa com o remo quebrado ao meio, na porta do Titanic boiando no oceano...)*”



As várias pandemias

O peso da desigualdade pré-existente no Brasil no impacto da Covid-19



As **várias** pandemias

- **Saúde:** O risco de mortalidade é igual em todas as populações?
- **Gênero:** A quarentena tem nos afetado igualmente?
- **Trabalho:** O desemprego tem aumentado de forma homogênea?



R: NÃO.



Análise 1: Saúde

Risco relativo de morte por Covid-19 na Cidade de São Paulo

Fonte: Karina Ribeiro, professora adjunta do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de SP
(Análises feitas no âmbito do Observatório Covid-19 BR em maio e junho de 2020)



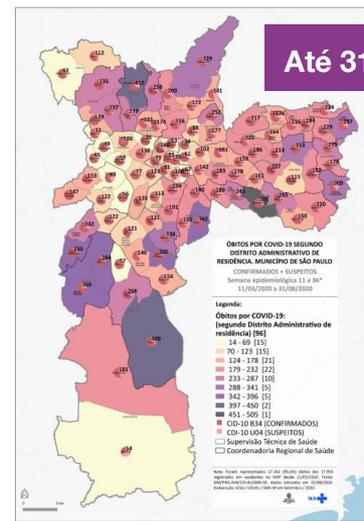
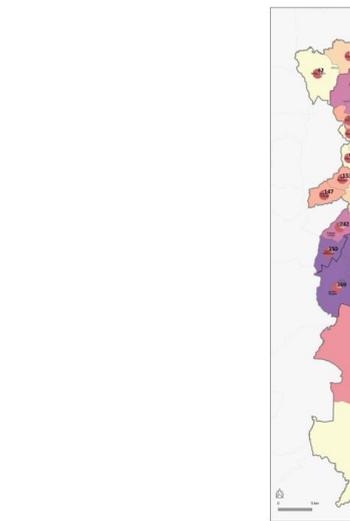
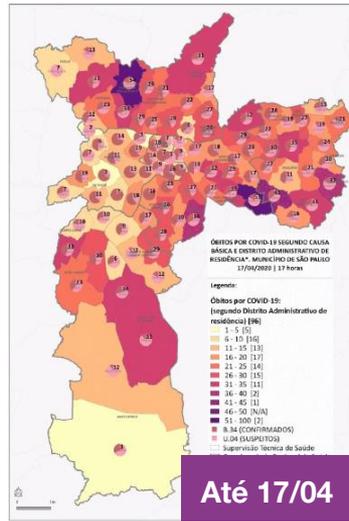
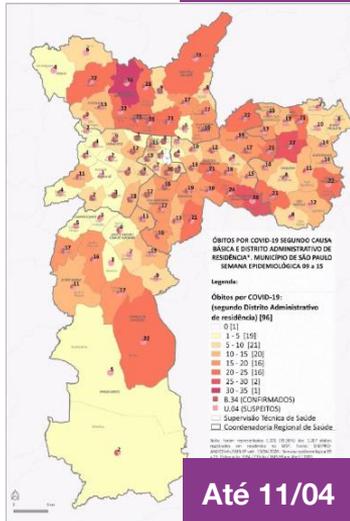
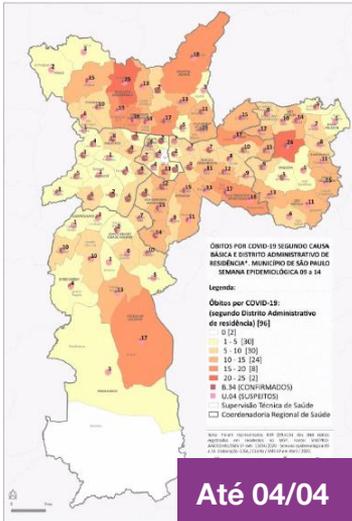
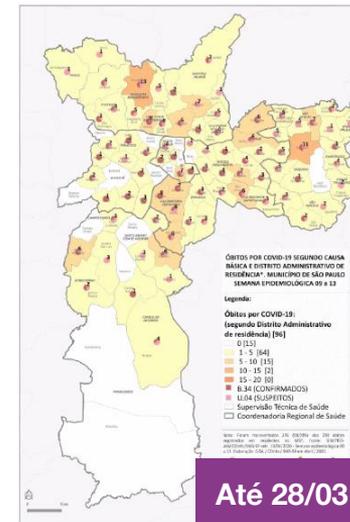
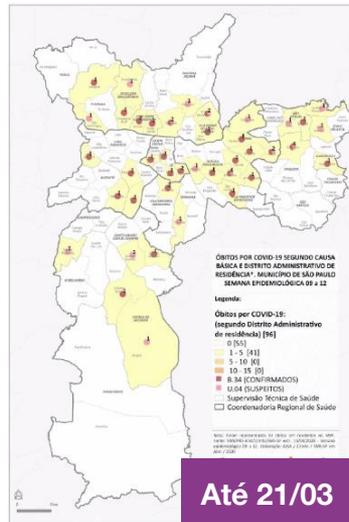
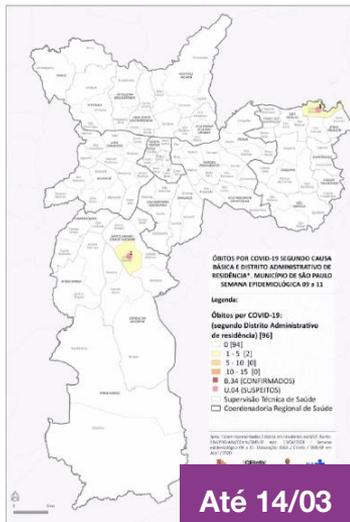
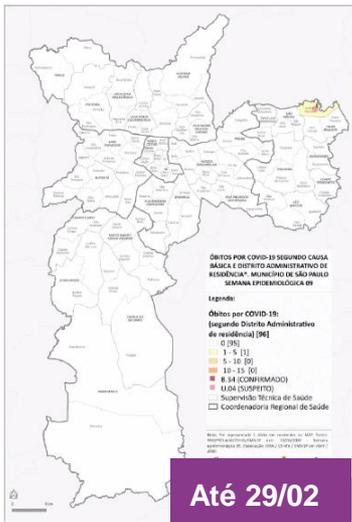
Mortalidade **bruta** x mortalidade **ajustada**

TAXA BRUTA (por 100 mil habitantes)

- Não enxerga as nuances e a realidade de cada região, que têm composições etárias diferentes
- Propensa a distorções

TAXA AJUSTADA (por 100 mil habitantes)

- Olha pra mortalidade de acordo com o perfil etário de cada população, já que a idade está diretamente relacionada à mortalidade nesse caso
- Consegue ver quem de fato sofre mais com a doença



Cálculo da taxa bruta (por 100 mil habitantes)

Distrito	Número de óbitos por COVID-19 (suspeitos e confirmados)	Ranking no município	População	Taxa de mortalidade bruta (/100.000 hab)	Ranking no município
Cachoeirinha	111	6º	146.387	75,83	5º
Pari	17	89º	19.069	89,15	1º
Guaianases	58	41º	109.730	52,86	38º
Brás	22	85º	33.045	66,58	10º
Brasilândia	154	1º	281.977	54,61	33º

Fonte: Karina Ribeiro, professora adjunta do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de SP

(Análises feitas no âmbito do Observatório Covid-19 BR em maio e junho de 2020)



Cálculo da taxa **ajustada** (por 100 mil habitantes)

1. Cálculo da mortalidade por faixa etária em cada distrito, considerando três faixas: **menores de 20 anos, 20 a 59 anos, 60 anos ou mais**
2. Cálculo da população padrão de cada distritos (proporção de cada faixa etária, segundo o Censo 2010 do IBGE)
3. Multiplicação dessas três taxas de mortalidade pela respectiva população padronizada
4. Soma dos três produtos dessa multiplicação
5. Divisão dessa soma por 100.000



Cálculo da taxa ajustada (por 100 mil habitantes)

Distrito	Número de óbitos por COVID-19 (suspeitos e confirmados)	Ranking no município	Taxa de mortalidade bruta (/100.000 hab)	Ranking no município	Taxa de mortalidade ajustada (/100.000 hab)	Ranking no município
Cachoeirinha	111	6º	75,83	5º	67,97	1º
Pari	17	89º	89,15	1º	63,43	2º
Guaianases	58	41º	52,86	38º	57,46	3º
Brás	22	85º	66,58	10º	57,10	4º
Brasilândia	154	1º	54,61	33º	57,04	5º

Fonte: Karina Ribeiro, professora adjunta do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de SP

(Análises feitas no âmbito do Observatório Covid-19 BR em maio e junho de 2020)

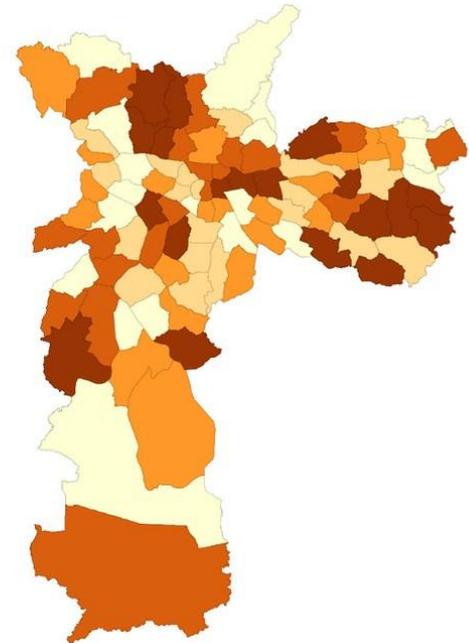
Mortalidade ajustada até 5,7 vezes maior

Mortalidade da Covid-19 na cidade de São Paulo

Veja quais são os cinco distritos com a taxa de mortalidade mais alta e os cinco com a taxa mais baixa nos dois primeiros meses da epidemia, considerando o perfil etário das mortes e da população de cada local.

Distritos com taxa mais alta	Mortalidade por 100 mil hab.	Distritos com taxa mais alta	Mortalidade por 100 mil hab.
1º) CACHOEIRINHA	68	92º) BELA VISTA	17
2º) PARI	63	93º) PINHEIROS	17
3º) GUAIANASES	57	94º) MOEMA	15
4º) BRÁS	57	95º) JARDIM PAULISTA	13
5º) BRASILÂNDIA	57	96º) BUTANTÃ	12

Fonte: Observatório Covid-19 BR (dados do Pro-AIM/SMS-SP até 13/05/2020)



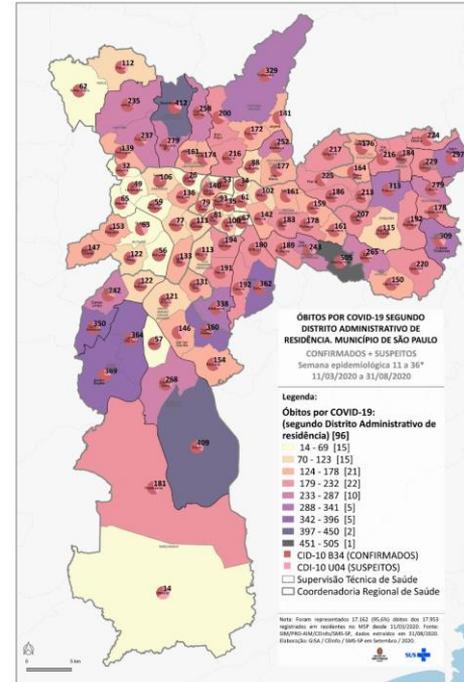
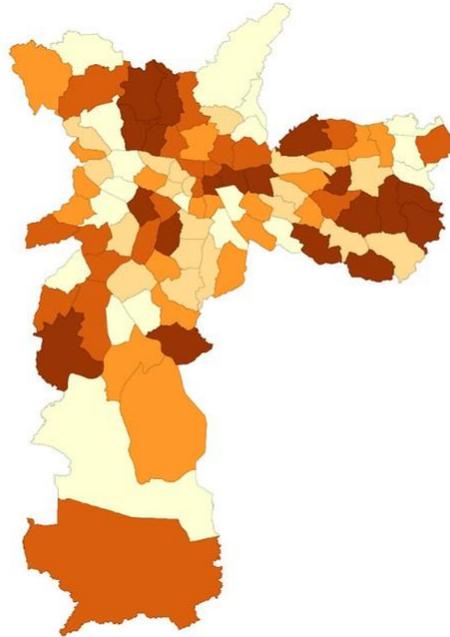
Fonte: Karina Ribeiro, professora adjunta do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de SP

(Análises feitas no âmbito do Observatório Covid-19 BR em maio e junho de 2020)

Taxa ajustada x taxa bruta

coefajbra

- [11.890 : 23.210] (19)
- [23.740 : 31.080] (19)
- [31.120 : 37.750] (20)
- [38.020 : 44.380] (19)
- [44.530 : 67.970] (19)



Fonte: Karina Ribeiro, professora adjunta do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de SP

(Análises feitas no âmbito do Observatório Covid-19 BR em maio e junho de 2020)



Risco relativo de morrer por Covid-19

- Agrega à análise os dados socioeconômicos de cada distrito da capital
- Fatores analisados:
 - raça/cor
 - renda
 - escolaridade
 - média de moradores por domicílio
 - porcentagem de residentes do distrito morando em favelas

“ Todos os indicadores sociais vão na mesma direção. A **escolaridade** é a que tem o maior efeito. E o efeito é sempre maior — **as desigualdades são maiores — nos menores de 60 anos.**”

— Karina Ribeiro

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/06/05/risco-de-morte-por-covid-19-entre-paulistanos-pretos-com-menos-de-60-anos-e-o-dobro-dos-brancos-da-mesma-faixa-etaria.ghtml>



SPOILER

- A mesma análise feita com os dados acumulados até julho mostra que essas desigualdades persistem...



Análise 2: Gênero

Metade das mulheres passou a cuidar de alguém na pandemia

Fonte: Pesquisa 'Sem Parar: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia'
Gênero e Número + Sempreviva Organização Feminista
(Divulgação em 30 de julho de 2020)
Íntegra da pesquisa: <http://mulheresnapandemia.sof.org.br/>

Metodologia

- Dimensões quantitativa e qualitativa
- Pesquisa online com **52 questões** e um campo para **livre preenchimento**
- **Oito blocos de perguntas:** perfil das entrevistadas, composição do domicílio, percepções sobre a pandemia, trabalho doméstico, mudanças no trabalho doméstico e cuidado durante a pandemia, responsabilidade com o cuidado de outras pessoas, questões complementares sobre a pandemia e violência doméstica
- Período de coleta: **27/04/2020 a 11/05/2020**
- Peso amostral calculado a partir de **2.641 respostas**



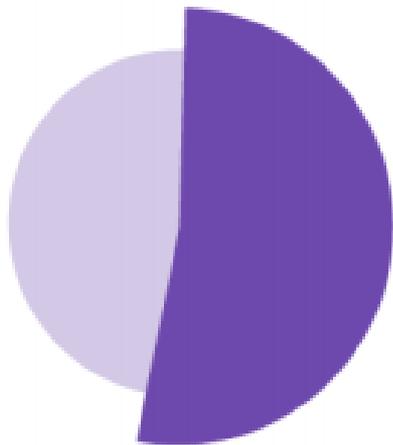
‘Crise do cuidado’

- Discussões sobre economia não costumam considerar o cuidado e o trabalho doméstico como **parte da economia**
- Esse trabalho é feito majoritariamente por mulheres e perde visibilidade na **separação entre público e privado**
- É um trabalho geralmente relegado às mulheres como efeito das **construções sociais de gênero**
- Mas **‘sem a reprodução não existe produção’**: não é só bebês, pessoas idosas ou com doenças ou deficiências que precisam de cuidado
- Pra quem tem responsabilidade pelo cuidado, **a economia não parou**

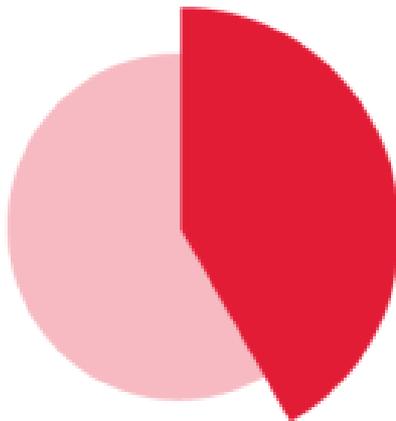
Aumento da **carga de cuidado**

Mulheres que passaram a se responsabilizar pelo cuidado de alguém
por raça

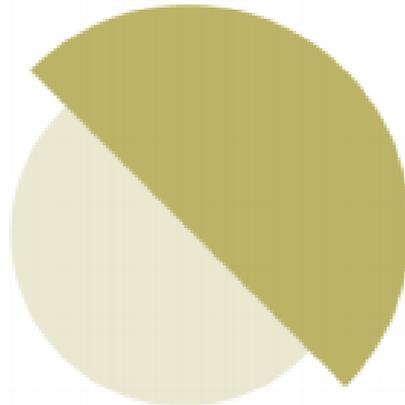
52%
das negras



46%
das brancas



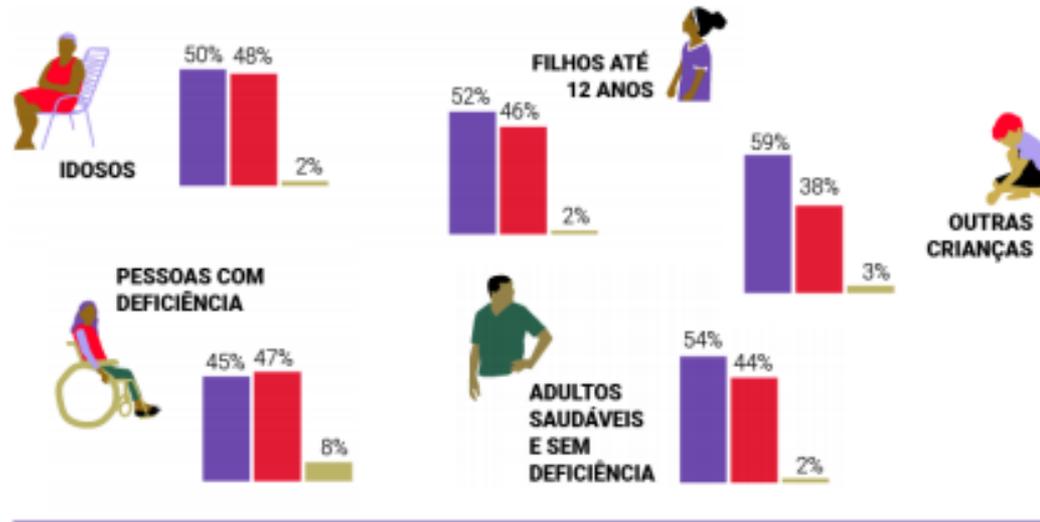
50%
*das indígenas
ou amarelas*



Aumento da carga de cuidado

De quem essas mulheres cuidam na pandemia?

● negras ● brancas ● indígenas e amarelas

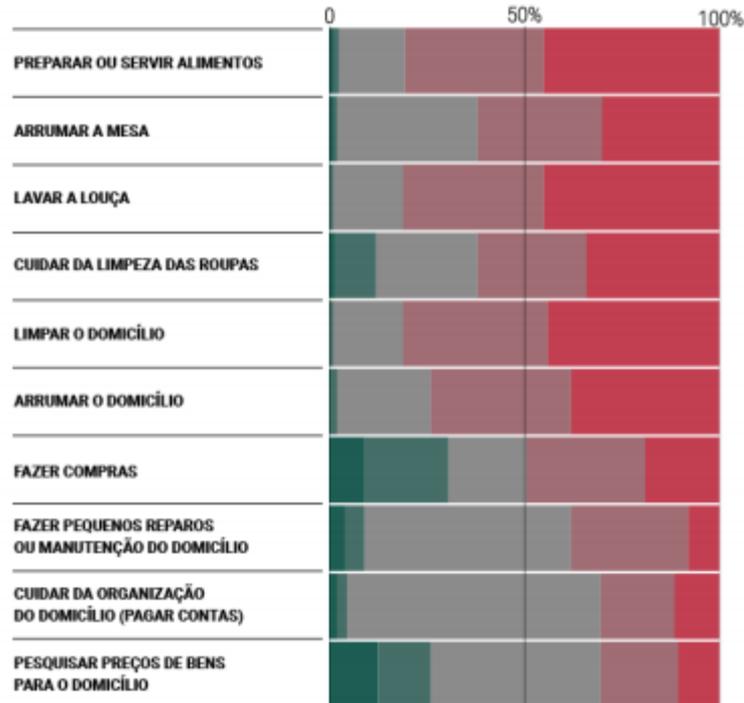


Aumento da carga de cuidado

*Tipo de atividade x
percepção de intensidade*

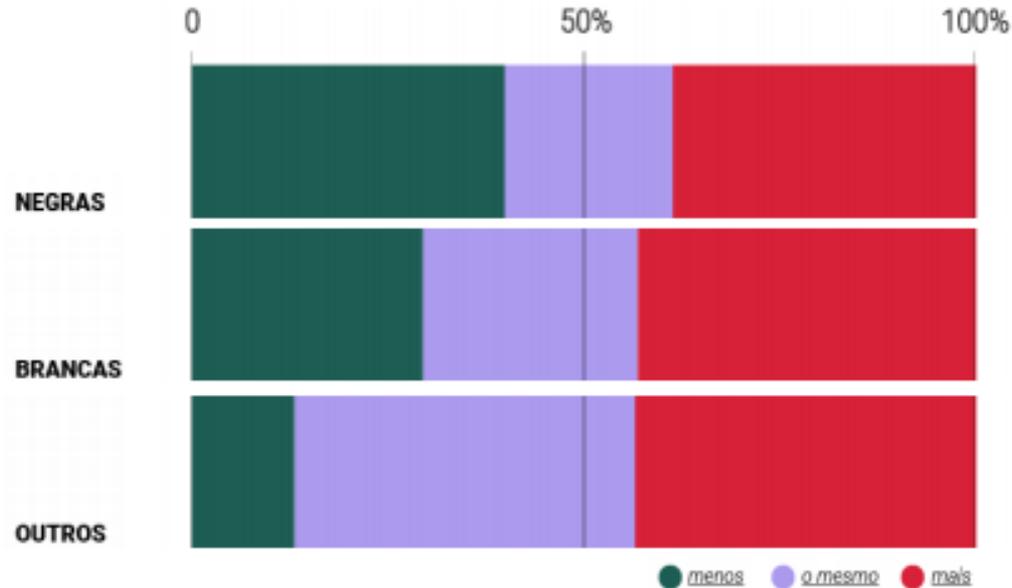
No período de quarentena

< diminuiu igual aumentou >



Aumento da carga de trabalho

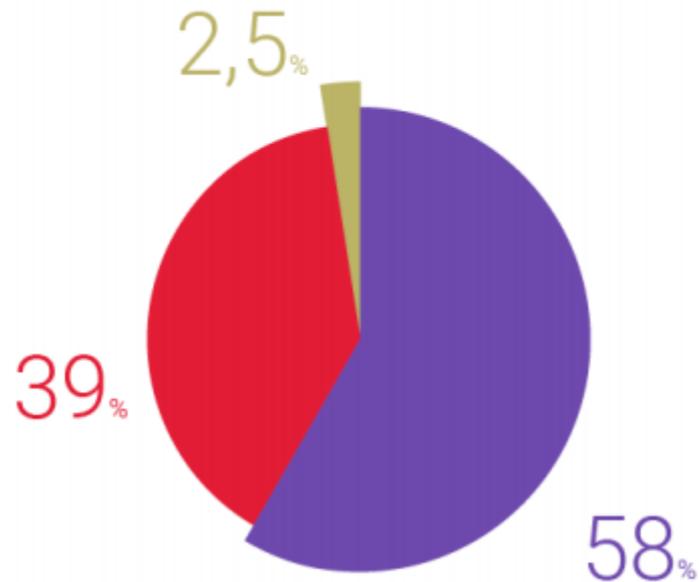
As mulheres que seguem com manutenção de salário consideram que **estão trabalhando**:
(em relação a antes da quarentena)



Maior vulnerabilidade das mulheres negras

Durante a pandemia: mulheres desempregadas

● negras ● brancas ● indígenas e amarelas





Mulheres urbanas x mulheres rurais

- Maior parte das mulheres rurais é **negra**
- Relataram dificuldade de acesso a informações de **prevenção à Covid-19**
- Aumento do cuidado pelo **retorno** de parentes da zona urbana



Isolamento social e **violência contra a mulher**

91%

das mulheres acreditam que a violência doméstica aumentou...

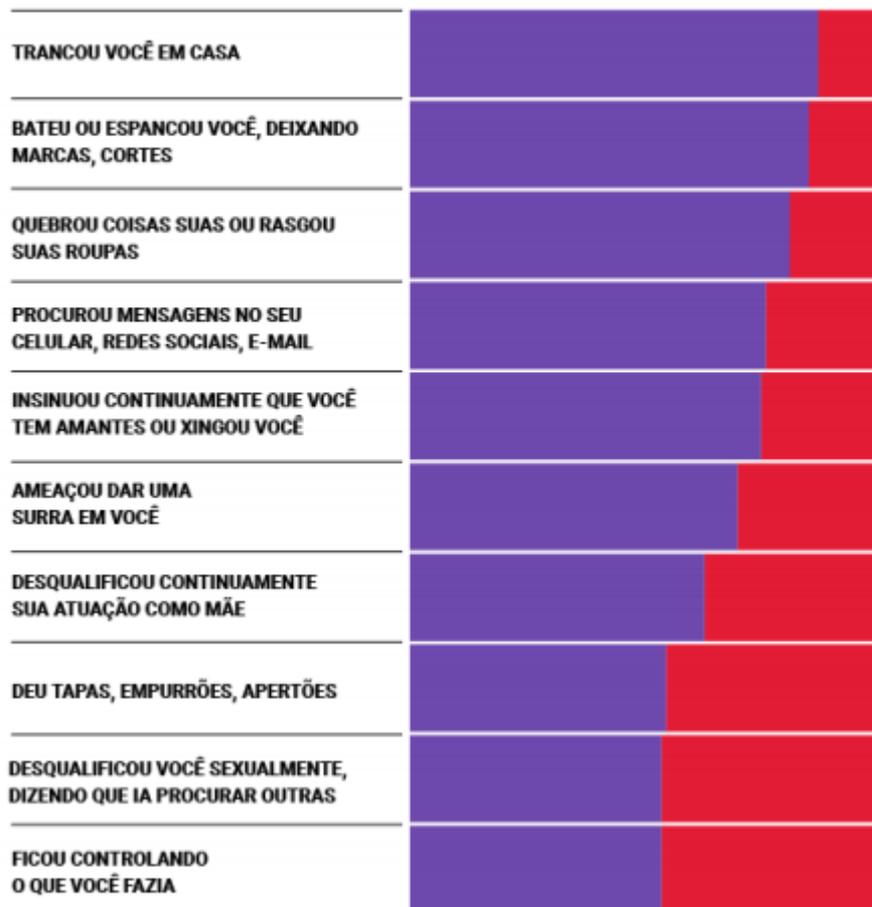
mas...

...só **8,4%**

dizem ter sofrido alguma forma de violência.

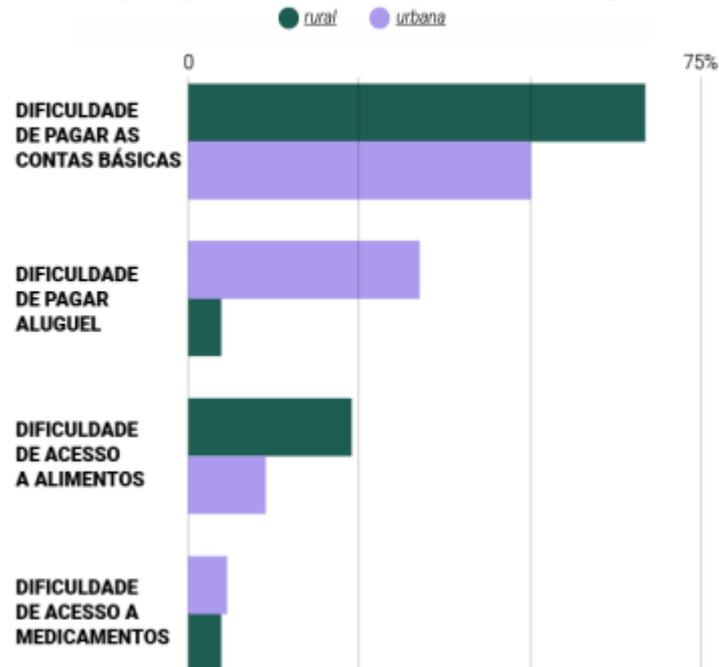
Entre as mulheres que sofreram violência:

● negras ● brancas ● indígenas e amarelas



Maior risco à **sustentação da casa**

Dificuldades observadas pelas mulheres urbanas e rurais que concordam que a pandemia ofereceu risco à sustentação da casa





Saúde mental das mulheres

“Tem faltado dinheiro e sobrado angústias e ansiedades.”

“Gostaria de ter trabalho em casa. Isto se tiver onde morar depois desta situação toda passar.”

“Acho que não saber o que irá acontecer, nem como iremos manter o aluguel tira o sono, a paz. Sem saber se vamos poder permanecer a pandemia inteira no mesmo lugar trás uma aura de instabilidade gigantesca. Não sei se em dois meses eu me mantenho e isso é desesperador.”



Análise 3: Trabalho

Taxa de participação das mães recuou para o pior nível desde 1990

Fonte: Ipea, pesquisa ‘Mercado de Trabalho e Pandemia da Covid-19: Ampliação de Desigualdades já Existentes?’

Divulgação em 5 de setembro de 2020 no G1: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/09/05/com-creches-fechadas-na-pandemia-participacao-de-mulheres-no-mercado-de-trabalho-e-a-menor-desde-1990.ghtml>

A pesquisa “Mercado de Trabalho e Pandemia da Covid-19: Ampliação de Desigualdades já Existentes?” realizada em julho pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (**Ipea**) e atualizada a pedido do **G1** aponta que a taxa de participação de mulheres com filhos de até 10 anos no mercado de trabalho caiu de 58,3% no segundo trimestre de 2019 para 50,6% no mesmo período deste ano.

A participação média de mulheres no mercado de trabalho, por sua vez, ficou em 46,3% entre abril e junho de 2020. Essa taxa representa o percentual de mulheres que estão trabalhando ou procurando emprego, dividido pela participação total de profissionais no mercado com 14 anos ou mais.

“Foi um salto para trás na história do mercado de trabalho. O último resultado abaixo de 50% foi registrado em 1990”, calculou Marcos Hecksher, pesquisador do instituto.

Fontes e referências

- **Mapa de mortes absolutas por distrito:**

Fonte: Prefeitura de São Paulo

Compilado até 17/04 no G1: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/04/18/morumbi-tem-mais-casos-de-coronavirus-e-brasilandia-mais-mortes-obitos-crescem-60percent-em-uma-semana-em-sp.ghtml>

- **Análise do risco relativo de morrer por Covid-19:**

Fonte: Karina Ribeiro

(<https://twitter.com/kbribeiro>)

Reportagem de 05/06 no SP1 e G1: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/06/05/risco-de-morte-por-covid-19-entre-paulistanos-pretos-com-menos-de-60-anos-e-o-dobro-dos-brancos-da-mesma-faixa-etaria.ghtml>

- **Pesquisa ‘Sem Parar: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia’:**

Fonte: Gênero e Número + Sempre Viva Organização Feminista

Íntegra da pesquisa: <http://mulheresnapanademia.sof.org.br/>

- **Pesquisa ‘Mercado de Trabalho e Pandemia da Covid-19: Ampliação de Desigualdades já Existentes?’**

Fonte: Ipea

Reportagem de 05/09 no G1: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/09/05/com-creches-fechadas-na-pandemia-participacao-de-mulheres-no-mercado-de-trabalho-e-a-menor-desde-1990.ghtml>